
**PRIMEIROS PASSOS NA EXPERIÊNCIA
DO TOCAR NO AMBULATÓRIO DO
HOSPITAL MATERNIDADE
INTERLAGOS**

Shirley M. S. Silva

Este trabalho surgiu da minha experiência pessoal com o tocar, do meu sentimento pessoal em relação à maternidade e do meu encontro com Ana Maria - uma pessoa querida e importante no meu destino profissional.

*“Desde os primeiros dias de vida”,
Não muito tempo depois daquela primeira vez
Em que, ainda bebê, na interação do toque,
Mantinha silenciosos diálogos com o coração de minha mãe,
Tentei mostrar os meios
Pelos quais esta sensibilidade infantil,
Inalienável direito de nascimento de nosso ser,
Em mim era
Magnificada e mantida .*

(William Wordsworth The Prelude, 1850)

Que os bebês não falam já sabemos, vai demorar um pouco para que a comunicação com eles se torne verbal. No entanto, hoje sabemos que antes de “vir à luz”, ele já percebe a claridade, escuta, fica acordado, dorme, sonha e tem sensações; e se têm sensações há comunicação. Então, porque não estabelecer comunicação através do toque?

Já sabemos que o corpo fala, então, vamos incentivar o surgimento de um vínculo fortalecido entre mãe bebê, bebê e mundo.

Todos os movimentos que a mãe fizer tais como: andar, trabalhar, dançar, etc., a criança acompanhará, terá sensações, portanto, podemos dizer que a vida não começa com o nascimento, a vida apenas continua.

O bebê viveu meses num ambiente gostoso e acolhedor, então, se faz necessário não transformar a vida num deserto, num silêncio, um abandono.

“Nutrir a criança”?

Sim.

Mas não só com leite.

É preciso pegá-la no colo.

É preciso acaricia-la, embalá-la.

É preciso massageá-la ”.

A pele do bebê é seu primeiro “órgão dos sentidos”, é seu contato com o mundo, é a sensação, é a comunicação; nos bebês a pele transcende a tudo, por isso é preciso tocá-la, é preciso alimentá-la para que atravesse a solidão dos primeiros meses de vida. Não basta o leite: sem o toque, sem o carinho, mesmo com muito leite, o bebê poderá morrer de fome, de abandono, poderá definhar.

“É por meio do contato corporal com a mãe, que a criança faz seu primeiro contato com o mundo; através deste, passa a participar de uma nova dimensão da experiência, a do mundo do outro. É este contato corporal com o outro que fornece a fonte essencial de conforto, segurança, calor e crescente aptidão para novas experiências..., é preciso tocar”. (Montagu)

A criança privada de toque (sensação tátil), mais tarde poderá vir a ser um indivíduo desajustado nas suas relações com o outro, tanto física quanto psíquica. Lidar com o mundo, com situações boas ou ruins, requer recurso interno e talvez a forma mais adequada é iniciar a relação com o mundo através do toque.

Os bebês tocados e massageados, são bebês que dormem melhor, ganham mais peso, choram menos, são mais descontraídos e atentos ao que acontece a sua volta, além de muito carinhosos e afetivos com os pais. À medida que tocamos também seremos tocados.

O grupo de massagem acontece duas vezes por semana e tem por objetivo orientar mães e pais (o grupo é aberto a pais de todas as idades) de crianças de 0 a 5 anos, sobre a importância do toque no desenvolvimento psíco-físico da criança; ensiná-la fazer a massagem para bebês – Shantala ou simplesmente tocar o seu filho e, ainda, é um momento onde falam de sua ansiedade e dificuldade em relação à maternidade; é principalmente, uma tentativa de estabelecer um vínculo fortalecido ente mãe e filho.

O trabalho acontece em três momentos:

1 – É feita uma palestra na sala de espera da ginecologia – obstetrícia, inclusive para adolescentes gestantes, e sala de pediatria, com objetivo de sensibiliza-los para o toque e sua importância.

2 - O grupo de massagem acontece após a palestra, cada grupo separadamente, os grupos acontecem de maneira que o enfoque é voltado para o momento que estão vivendo.

a) Adolescentes gestantes.

b) Gestantes.

c) Mães e bebês.

3 - As mães retornam após 3 meses para acompanhamento e avaliação dos resultados.

Os encaminhamentos são feitos pelo pediatra, ginecologista, aleitamento materno e por uma demanda espontânea.

As queixas são desde bebês ou crianças que choram muito, com cólicas, baixo peso até crianças agressivas, agitadas e bebês que nasceram prematuros.

Os resultados têm sido positivos.

O trabalho de massagem com crianças no Ambulatório, ainda é um “bebê”, está completando 1 ano, é muito tocado e massageado, com certeza será uma criança e um adulto capaz de enfrentar as novas experiências com alegria.

Bibliografia

1 - MONTAGU, A. “Tocar O significado Humano da Pele”. Summus Editorial

2 - LEBOYER, F. “Shantala Uma arte tradicional Massagem para bebês”. Editora Ground.

3 – ACKERMAN, D. “Uma história Natural dos Sentidos”. Editora Bertrand Brasil

4 – “Manual de massagem Mamãe e bebê”. Natura